

FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

Representante e responsavel, MANOEL JOAQUIM ANTUNES

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA.

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro anuncio, communicado 50 reis a linha correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna.

VILLA VERDE—1888

O meeting

Na sexta-feira distribuíram-se n'esta villa uns papeluchos convocando o povo para a nova fantochada que se vae realizar no dia 19, no Pico de Regalados. E' um documento original. Apesar de pequeno, servilham n'elle disparates extraordinarios.

Só o Barboza buzarate seria capaz de juntar, em tão poucas linhas, uma serie tão phenomenal de tolices.

Diz o papelucho que os lavradores e os proprietarios tinham até aqui dinheiro a 5 por cento, e que, d'ora avante, o terão a 12, a 15 e 20 por cento! E conclue:

«Sabeis, povo, a quem deveis esta desgraça? E' ao governo!»

Mas não diz a que governo, se é ao passado se ao actual. Naturalmente deve-se referir ao ultimo governo regenerador que osbanjou os dinheiros publicos d'um modo tal que a divida augmentou prodigiosamente e o thesouro ficou sem vin-tém!

O que admira e que sejam os regeneradores que nos venham fallar d'economias quando foram elles que conduziram as finanças do paiz ao estado lastimosa em que se encontram.

Esbanjaram a mais não poder ser o dinheiro do povo e ainda por cima querem ser modelo de virtudes!

Fôra com a corja dos compadres que por tanto tempo esfolaram a bolsa do contribuinte.

O povo que se não deixe illudir.

Elles, os regeneradores, o que querem é escalar de novo o poder para rouba-rem á farta.

Valem-se da ignorancia do povo para fazerem desordens e comicios, que não são senão verdadeiros espectaculos de fantoches.

Falta-lhes o osso e por isso berram.

E lembre-se o povo de que os comicios são feitos por conta do Burnay e que os meetingueiros recebem a gorgeta do seu trabalho! O povo esse é que serve d'instrumento para esses figurões encherem as bolsas e alardearem importancia.

E' esta a verdade. O povo abra os olhos e não se deixe illudir por esses especuladores falsarios.

O buzarate

Aqui está o nosso homem! Cór de rabanete, furibundo, esbraguilhado, ameaçador! Os olhos injectados, os labios trome-licantes, todo em convulsões!

Parece, á primeira vista, o velho Adamastor da epopeia do Camões, mas ali-

nal não passa de ser o Barboza buzarate!!

Vejam. O matasano perdeu a transmontana! Raheia, funambulescamente, n'um desespero iracundo. Ninguem se presta melhor á frangalhota do que este cirurgião *endiablé*, este alma de chicharro!

Agora sim! Vale hem dois patacos falsos, esverdeados e sujos, do tempo de D. João VI. Leiam o *Regenerador* e digam-nos se o buzarate Barboza não é um hom typo de sorte.

Depois d'aquelle bello dia do comicio, em que o homem deitou figura grossa, este pobre gerigote tomou uns ares de clown orgulhoso, sahido d'um espectaculo onde o gargalhar do publico o tivesse embriagado d'uma ambrosia de gloria!

E' por isso que se desconfia que o Barboza esteja um pouco transtornado da bóla.

E, quem sabe, talvez esteja mas é doido! Emfim, seja como fór, o Barboza tem *quelque chose!*

A' falta de gente que lhe ature os discursos picarescos, gasta-se agora pelas columnas do *Regenerador*. E' ahí que elle, o Barboza, se apresenta a toda a sua altura, tal qual é: um dentista. Mas que dentista, que extraordinario dentista!

Pelas modas não tem gostado da *Folha de Villa Verde*, e, n'este ponto, tem o buzarate carradas de razão: —a herva não póde apparecer pelo meio dos artigos d'um jornal e como elle

a não encontra... não gosta. Eis a razão.

O Barboza abespilha-se, não quer que lhe toquem. No ultimo numero do *Regenerador* chama-nos o seguinte: *putrido escrevinhador, cão radio, parlapatão, piolho empavesado, coitadinho, sujeito, maganão, arlequin, figurão, garoto, e gallego!* Vêjam que bello quadro!

Elle chamou-nos tudo isto e nós ainda nem lhe chamamos burro (para não offender a especie).

Onde aprenderia este cirurgião tal delicadeza de phrases?! Lembra-se?

Pelos modos o homem foi aguadoiro, creado d'estrebaria, ou vendilhão de praça. Talvez, em Espinho, andasse apanhando aquillo que Izequiel comeu.

Mas vejam que alarve!

Chama-nos *cão, piolho e sujeito!* E não havemos de pedir um quarto em Rilhafolles para este allucinado. O' homem, V. não sabe que se não póde ser tudo aquillo a um tempo! Valha-o Deus! Tanto nos quiz chamar que afinal chamou de mais. E os senhores não acham graça aquelle *piolho empavesado!* Realmente, nem Darwin, nem Geofroy Saint Hilaire, nem Haeckel, nem Lamarck, nem tantos outros naturalistas eminentes, descobriram esta especie de insectos, e vem agora o cirurgião Barboza e dá com ella! Isto é de deixar a gente assombrada!

Mais. Chama-nos *coitadinho!*

Ora os leitores fiquem sabendo, se ainda o não sa-

bem, que não somos casado, nem nos chamamos Barboza. Já vê a preclaro buzarate que o diminutivo não nos póde caber... pertence-lhe, fique com elle. Ha honras que não se podem offerecer a toda a gente, e esta é uma d'ellas.

Chama-nos tambem *maganão!*

E quem o não hade ser, e de bom gosto, com o Barboza á vista, ouvindo-o ou lendo-o?! Por Deus que ninguem!

E, ainda por cima, presentea-nos com os substantivos *parlapatão* e *arlequin*. Isto não póde ser! O Barboza, se fica sem estes bellos titulos, que ha tanto tempo lhe pertencem, fica incompleto. Não. Tomamos a liberdade de lh'os offerecer de novo. Ficam-lhe hem, assentam-lho perfeitamente. Dependure-os n'aquellas cousas por onde se conhecem os *coitadinhos*. Queremol-o direito com honras e tudo.

Mas ainda não pára aqui. Barboza, cirurgião buzarate, chama-nos *gallego*. O homem metteu-se-lhe em cabeça que isto é um grande insulto e ninguem o tira da sua! O que pedimos é que um dignissimo redactor do *Regenerador*, que é padre, professor, e um bello talento, explique a este Barboza o que são gallegos, e a superioridade que elles teem sobre os indigenas d'Espinho que principiam a frequentar as salas, onde servem de bobos, desde que se metteram a politicos.

Acabamos de fazer ver

FOLHETIM

THEREZA

NARRATIVAS AÇORIANNAS

Não estando ainda na idade em que se inventa, contentar-me-hei de contar.

Dumas (Filho).

IV

Entre os espinhos nascem rozas

— Que queres ahí, rapariga? disse com ar zangado um dos jogadores, a quem a sorte era avessa.

Perdão se os interrompo, respondeu Thereza—venho pedir uma esmola pelo amor de Deus; tenho fome e frio; fui despedida da casa aonde morava, dêem-me o que nunca se nega a alguém, um abrigo em que fique a noite.

—Um abrigo!...um abrigo!... tornou com ar sardonico o mesmo homem—raparigas da tua laia acham sempre, quando querem, bastantes logares aonde dormir... além disso, tu não és cá da freguezia, vieste para aqui, como passaro d'arribação, alraz do Paulo, elle morreu, procura agora a tua vida.

—Como estes homens são maus, —disse mentalmente a mendiga—e depois accrescentou em voz alta: —Para mim nada lhe pediria; que m'importa morrer? porém sou mãe, te-

nho esta filhinha, compadeceivos d'ella.

—Ai! temos lamuria — tornou um outro, — vamos, rua quanto antes; quando não ha que comer, botam-se os filhos na roda.

—Por piedade...

—Olá!... tia J-aquina,—gritou um terceiro jogador—bote ahí mais meio quartilho de vinho, e feixe a porta a essa importuna, quando não temol-a travada.

A megera ergue-se, estonteada, do seu covil, mediu quasi adormecida o vinho, entornando metade, praguejou, e, com voz rouca e modos brutacs, empurrou Thereza para o caminho, baqueando rijamente a porta.

Desesperada, sem tino, com o

olhar desairado, vagueou a pobre rapariga durante algumas horas pelas desertas ruas da freguezia, parecendo uma alma cumprinda negra sina. Afinal o cansaço venceu-a, estreitou nos braços a filhinha, pareceu que a terra lhe fugia debaixo dos pés, um arrepio de gello calou-lhe o coração, vacillou alguns momentos e... cahiu.

Na manhã seguinte, era um domingo, algumas pessoas que iam á missa das almas, encontraram-na semi-morta, estendida no mesmo logar, emquanto a creança, com os olhos pisados de longo choro, balbuciava alguns sons inintelligiveis, como tentando despertar sua mãe.

Estas largimas, vertidas por um anjo nascido do erro, entre

espinhos e afflicções, talvez que Deus as recebesse na sua misericordia para um dia serem contadas a favor da peccadora.

—A' tos mysterios!

A gente do logar só então teve dó da pobre meneiga! —levaram-na em braços para uma casa proxima e tentaram chama-la á vida. Thereza recobrou então os sentidos, porém uma ardente e intensa febre lhe queimava o corpo, receando-se que n'algum paroxismo exhalasse a vida.

Este acontecimento fez rumor na freguezia, todos a queriam ver, uns por simples curiosidade, poucos por verdadeira commiseração. Por conselho de algum mais avisado, foi mandada buscar uma maca, que conduzisse a enferma e sua filha ao hospital da Horta.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA
DE
MANOEL JOAQUIM ANTUNES
EM VILLA VERDE

Tem á venda no seu estabelecimento todos os generos proprios d'uma casa d'esta ordem, e bem assim grande variedade de vinhos finos engarrafados e bebidas brancas de todas as qualidades. Tabacos de todas as fabricas e variedade de algodões, retrozes e mais miudezas, que tudo vende por preços muito modicos.

Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRINDE, trabalho d'alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.
Já está concluido o primeiro volume.
As copias para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.
A capa em separado custa 500 reis.
Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continua aberta a assignatura.

Livraria Portuense de Lopes & C. - editores
RUA DO ALMADA, 123 - PORTO

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA
211, Rua do Almada, 217 - Porto

A FELICIDADE

por
HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empresa precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantindo aos mesmos uma commissão vantajosissima. Recobe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Typo e graphica, editora, 211, rua do Almada, 217 - Porto.

TABELLA DOS EMOLUMENTOS

A cobrar nas secretarias das orporações e Tribunaes Administrativos

Aprovada por Carta de Lei de 23 de agosto de 1887 precedida do respectivo relatorio. Preço 40 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas. A' livraria—Cruz Coutinho—Editora rua dos Caldeireiros, 18 e 20 Porto.

EDITORES—BELEM & C.º

26, Rua do Marechal Saldanha, 26
Lisboa

AS DOIDAS EM PARIS

um dos melhores romances de

XAVIER DE MONTEPIN

4 folhas de 8 paginas e uma estampa por semana 50 reis

Versão de Julio de Magalhães

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, a empresa, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correctiva e augmentada com magnificas gravuras que comprou ao editor do romance original.

Brinde a todos os assignantes no fim da obra: Um album do Minho.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

12 numeros de 8 paginas, gravados com mais de 200 gravuras representando as modas de toilette para senhoras, roupa de casa, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa de cama e vestuarios para homens e meninos, atalhanados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e matiz a ponto de marca, de ornatos, costuras ou renda, pontos em claro sobre renda, cambrain ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolido, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, ponnas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogrammas, iniciais e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos ficando elzamente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual espaço publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripta.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de **ERNESTO CHARDRON—Porto.** Principia no dia 1.º de qualquer mes.

PREÇO EM TODO O REINO:
Cinco annos 48 000
Três annos 32 000
Um anno 12 000

Tip. de Sá Pereira—1888

Privilegio exclusivo por 15 annos

ELIXIR DEPURATIVO VEGETAL DE CARDOSO

Pharmaceutico plenamente approved pela Eschola Medico-cirurgica do Porto

Este excellento medicamento é ha muito tempo applicado pelos exc.ªs medicos com bom resultado com bom resultado contra as molestias da pelle, como: herpes, pustulas, erysipela, sarna, ulceras. No rheumatismo, es-crophulas, syphilis em todos os graus e mais molestias provenientes d'ella, e do uso excessivo do mercurio.

Emfim em todas as molestias que tem origem na impureza do sangue.

Deposito em Braga, pharmacia dos Orphãos.

Deposito em Villa Verde, pharmacia Central.

PREÇO DO FRASCO 600 RÉIS

HISTORIA D'INCA PEREIRA

por **GUZOT**

E recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de acrimiano Lemos Junior

Grande publicação illustrada com magnificas gravuras

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

A obra comprehenderá aproximadamente 60 fasciculo e será dividida em 4 volumes. Publicar-se-ão dois fasciculos mensalmente, sendo distribuidos pontualmente no dia 1 e 16 de cada mez.

Em Lisboa o Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto de entrega de 100 reis cada fasciculo. Nas demais terras do reino, accresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis. E tolvavia condição indispensavel a remessa á empreza da importancia de dois ou mais fasciculos adiantadamente, com o competente porte do correio. Para o Brazil o preço de cada fasciculo é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores **LEMOS e C.º** Praça d'Alegria, 104 - Porto.

A MARTYR

por **ADOLPHO D'ENNERY**

Versão de João Pinheiro Chagas

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no «Primeiro de Janeiro» e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baquet e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance «A Martyr» constar, de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 40 reis cada folha, ou 100 reis cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá nem mais de 40 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos — Editor Porto—Rua de Santo Hdefonso, 4

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Enviam-se prospectos quem nos pedir.

O maior successo litterario

O maior successo litterario

